



FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE
Programa de Pós-graduação em Odontologia (*Lato sensu*)

VANESSA SISCONETO MARINHO DOS SANTOS

RELATO DE CASO CLÍNICO DO USO DE ELLANSÉ®
(POLICAPROLACTONA) EM PESCOÇO

BARUERI – SP

2021

VANESSA SISCONETO MARINHO DOS SANTOS

**RELATO DE CASO CLÍNICO DO USO DE ELLANSÉ®
(POLICAPROLACTONA) EM PESCOÇO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Harmonização Orofacial (HOF) da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE).

Orientador(a): Dra Cristiane Caram Borgas Alves

BARUERI – SP

2021

VANESSA SISCONETO MARINHO DOS SANTOS

**RELATO DE CASO CLÍNICO DO USO DE ELLANSÉ®
(POLICAPROLACTONA) EM PESCOÇO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em
Harmonização Orofacial (HOF) da
Faculdade Sete Lagoas
(FACSETE).

Orientador(a): Dra Cristiane Caram
Borgas Alves

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: _____

1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

BARUERI – SP

2021

AUTORIZAÇÃO PARA A ENTREGA DO TCC

Eu, Cristiane Caram Borgas Alves, orientador(a) do(a) discente Vanessa Sisconeto Marinho dos Santos, atesto que o trabalho intitulado: “RELATO DE CASO CLÍNICO DO USO DE ELLANSÉ® (POLICAPROLACTONA) EM PESCOÇO” está em condições de ser avaliado pela banca de TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos pelo manual de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Atesto e subscrevo,

Cristiane Caram Borgas Alves

BARUERI – SP

2021

“O tempo de que dispomos é limitado, e por isso não devemos desperdiçá-lo vivendo a vida de outra pessoa. Não se aprisione por dogmas. Não permita que o ruído das outras vozes supere o sussurro da sua voz interior. E, acima de tudo, tenham a coragem de seguir seu coração e suas intuições, porque eles de alguma maneira já sabem o que você realmente deseja se tornar. Tudo mais é secundário.” **Steve Jobs**

RELATO DE CASO CLÍNICO DO USO DE ELLANSÉ® (POLICAPROLACTONA) EM PESCOÇO

Vanessa Sisoneto Marinho dos Santos^a, Cristiane Caram Borgas Alves^b.

(a) Pós-graduando em Harmonização Orofacial (HOF) pela Faculdade Sete Lagoas (FACSETE); (b) Docente da Faculdade Sete Lagoas (FACSETE)

RESUMO

As intradermoterapias estão entre os procedimentos estéticos mais procurados em consultórios, não só de dermatologistas e cirurgiões plásticos, como também de cirurgiões dentistas capacitados. Nos últimos anos, diante do crescente cenário de busca pelo rejuvenescimento facial funcional e cosmético, o uso de biomateriais percutâneos indutores de colágeno fez-se relevante, sendo uma importante ferramenta biotecnológica de reparo e prevenção do envelhecimento. Embora amplamente difundido, observa-se que o uso de bioestimuladores em região de pescoço ainda se apresenta em número ínfimo quando comparado a outros procedimentos microinvasivos – sendo considerado um desafio no campo da estética não-cirúrgica. Diante do exposto, dado o presente estudo, tem-se como objetivo implementar as bases bibliográficas referentes ao procedimento, relatando um caso de bom prognóstico do uso de policaprolactona (Ellansé®) em porção subcutânea do pescoço.

Palavras-chave: *Bioestimuladores de colágeno. Policaprolactona. Ellansé. Região de Pescoço. Harmonização Orofacial. Odontologia.*

CLINICAL CASE REPORT OF THE USE OF ELLANSÉ® (POLYCAPROLACTONE) IN NECK

Vanessa Siconeto Marinho dos Santos^a, Cristiane Caram Borgas Alves^b.

(a) Post-graduate student in Orofacial Harmonization (OFH) at Faculdade Sete Lagoas (FACSETE); (b)

Professor at Faculdade Sete Lagoas (FACSETE)

ABSTRACT

Intradermal therapies are among the most popular cosmetic procedures in offices, not only for dermatologists and plastic surgeons, but also for trained dental surgeons. In recent years, in the face of the growing scenario of search for functional and cosmetic facial rejuvenation, the use of percutaneous collagen-inducing biomaterials has become relevant, being an important biotechnological tool for repairing and preventing aging. Although widespread, it is observed that the use of biostimulators in the neck region is still very small when compared to other microinvasive procedures - being considered a challenge in the field of non-surgical aesthetics. Given the above, given the present study, the objective is to implement the bibliographic bases for the procedure, reporting a case of good prognosis for the use of polycaprolactone (Ellansé®) in the subcutaneous portion of the neck.

Keywords: *Collagen biostimulators. Polycaprolactone. Ellansé. Neck Region. Orofacial Harmonization. Dentistry.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	11
3. DESCRIÇÃO DO CASO	12
4. DISCUSSÃO	24
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Devido aos avanços da medicina e da tecnologia, a longevidade é, hoje, uma realidade no país. Em 2019, uma pessoa nascida no Brasil detinha a expectativa média de vida em 76,6 anos – segundo dados do IBGE. Desde 1940, a expectativa de vida aumentou em 31,1 anos, sendo a longevidade feminina cerca de 7 anos maior quando comparada à masculina (Censo IBGE, 2021). Diante do atual cenário de envelhecimento da população, diversas demandas surgiram no campo dos procedimentos estéticos e, dentre elas, o rejuvenescimento facial funcional e cosmético (KO, A.C.; KORN, B.S.; KIKKAWA, D.O., 2017).

O envelhecimento cutâneo possui dois componentes principais: o fator extrínseco e intrínseco de atuação – sendo este o último o mais relevante para os procedimentos de harmonização facial. O processo cronológico de envelhecimento, embora completamente fisiológico e independente de fatores ambientais, é queixa constante nos consultórios estéticos de todo país, sendo grande fonte de insatisfação e baixa autoestima (PAPAZIAN, M.; *et al.* 2018).

De modo intrínseco, as células naturalmente reduzem a sua capacidade de renovação e síntese de fibras colágenas e elastina – capazes de conferir elasticidade e firmeza à pele. Tal circunstância atrelada a uma menor atividade de glândulas sudoríparas e perda de gordura subdérmica, resulta na promoção de uma sensação de pele seca, pouco luminosa, com contornos e volumes reduzidos, além da acentuação de rugas, tendendo à marcação e aprofundamento que vêm a causar tanto incômodo (SBCD, 2017).

Em detrimento do reconhecimento da Harmonização Orofacial como especialidade odontológica (Diário Oficial da União, 2019), procedimentos como intradermoterapias e uso de biomateriais indutores percutâneos de colágeno passaram a ser aceitos como soluções temporárias ou duradoras dessas condições, sendo os preenchedores faciais uma das ferramentas estéticas mais procuradas com finalidade de restauração de volumes e contornos de forma natural (COIMBRA D.D.; URIBE N.C.; OLIVEIRA, B.S., 2014).

Dentre os preenchedores faciais, os bioestimuladores de colágeno fazem-se relevantes. Estes são compostos por microesferas capazes de estimular a neocolagênese a partir de uma resposta inflamatória subclínica localizada, promovendo aumento da síntese de fibras colágenas pelos fibroblastos além de servirem de arcabouço para novos tecidos. Seu resultado estético pode ser visualizado, portanto, a curto e longo prazos. São classificados de acordo com a sua durabilidade e absorção pelo organismo, estando disponíveis atualmente os semipermanentes, ácido poli-L-láctico, hidroxiapatita de cálcio e policaprolactona – sendo este último apresentado no atual relato – e os permanentes, tendo como principal representante o polimetilmetacrilato (ATTENELLO, N.H.; MAAS, C.S., 2015)

2 OBJETIVO

No presente estudo, faz-se o relato de caso de uma paciente feminina, de 46 anos, a procura de tratamento rejuvenescedor em região de pescoço – desafio atual no campo da estética não-cirúrgica. Diferentes tipos de bioestimuladores têm sido utilizados com o intuito de reposicionar os tecidos moles da região, havendo uma variabilidade de resultados de acordo com as peculiaridades do preenchedor, a técnica utilizada e a experiência do cirurgião-dentista.

Diante do caso, tem-se como objetivo, sobretudo, implementar as bases bibliográficas sobre o procedimento e relatar uma conjuntura de bom prognóstico mediante o uso de policaprolactona em porção subcutânea do pescoço.

3 DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 46 anos, com queixa de envelhecimento e surgimento de linhas de expressão em região de pescoço. Alega cuidados com a pele, faz uso frequente de cremes hidratantes e compostos ácidos, incluso tratamento dermatológico com *peeling* químico. Nega exposição frequente ao sol, ingestão de bebidas alcoólicas ou tabagismo. Avaliada inicialmente em agosto de 2020, apresentando pele hidratada, grau de oleosidade lipídica e espessura fina, com leve flacidez, com linhas horizontais em “colar de vênus”. Nega quaisquer comorbidades, alergias, doença autoimune, uso de corticoesteróides, histórico de quelóide ou cicatriz hipertrófica. Ausência de outros procedimentos estéticos invasivos ou minimamente invasivos na região.

Figura 1 – Fotografia de paciente antes do procedimento. Perfis lateral direito e esquerdo. Evidenciação de linhas horizontais em “colar de vênus”.



Fonte: A autora.

Figura 2 – Fotografia de paciente antes do procedimento. Visão anterior. Evidenciação de linhas horizontais em “colar de vênus”.



Fonte: A autora.

Em consonância ao resultado ansiado pela solicitante, optou-se pelo preenchimento local com um bioestimulador de colágeno do tipo policaprolactona (Ellansé-M®), com aplicação em tecido subcutâneo utilizando a técnica em leque de injeção retrógrada e microcânula de 25 G x 50 mm.

Figura 3 – Identificação da região de aplicação e inserção da microcânula de 25 G x 50 mm.



Fonte: A autora.

Figura 4 – Inserção completa de microcânula em tecido subcutâneo.



Fonte: A autora.

Figura 5 – Aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®) com técnica em leque de injeção retrógrada.



Fonte: A autora.

Realizada a primeira consulta de revisão em novembro de 2020, 3 meses após a aplicação, pôde se observar o resultado inicial de *lifting*, promovendo uma redução já significativa das linhas horizontais em região de pescoço, com a porção cutânea apresentando maior espessura, firmeza e elasticidade, sem necessidade de reaplicação adicional. Paciente nega o surgimento de efeitos adversos associados à mecânica do procedimento – tais como edema ou equimose local.

Figura 6 – Resultado após 3 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®).

Visão anterior.



Fonte: A autora.

Figura 7 – Resultado após 3 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®).
Visão lateral esquerda.

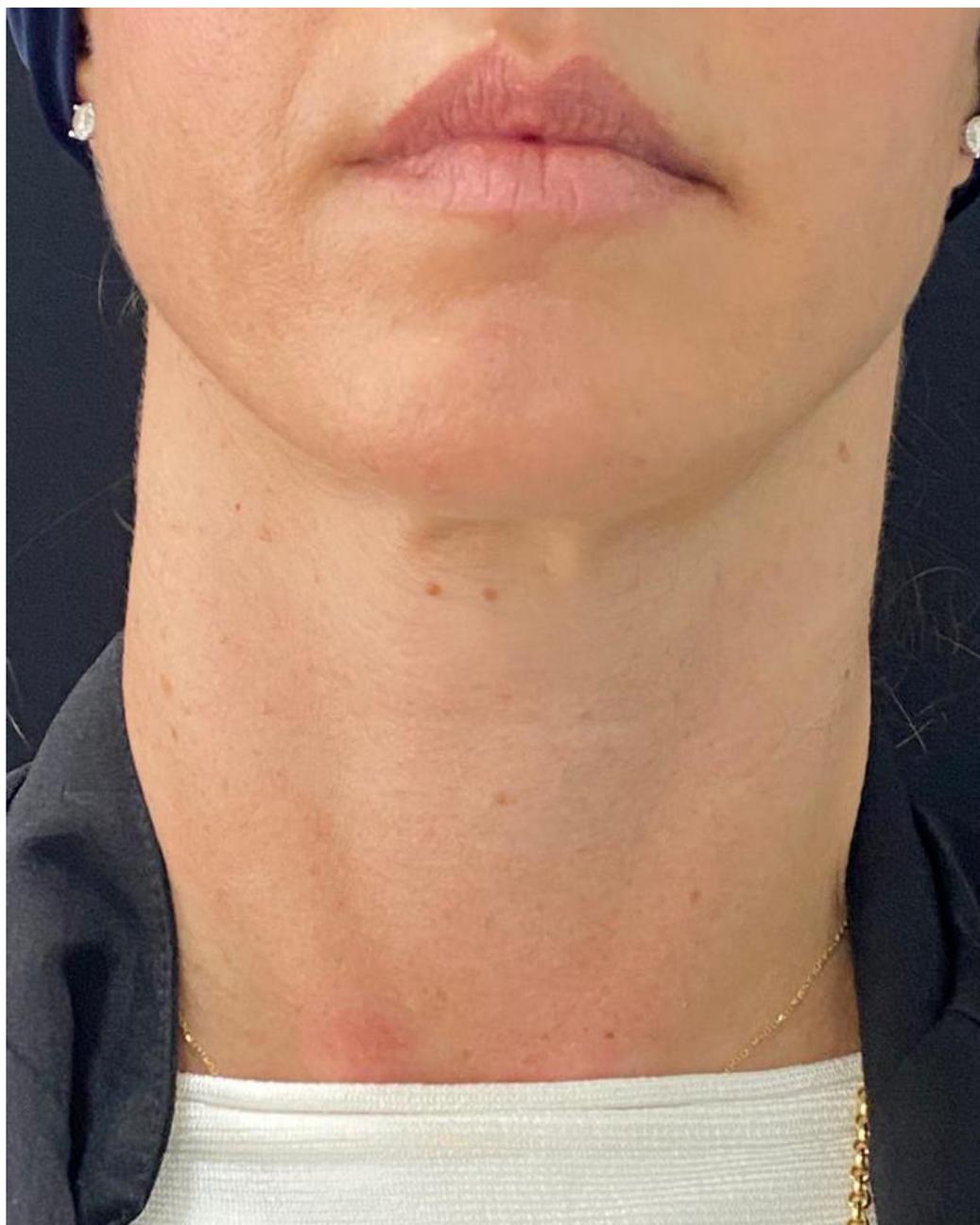


Fonte: A autora.

Passados 5 meses da aplicação, em janeiro de 2021, fora realizada a penúltima revisão do caso, com resultados já satisfatórios. Neste momento, as linhas horizontalizadas encontravam-se imperceptíveis e a cútis revitalizada. Sua consistência apresentava-se mais rígida e firme, indicando a formação de novas fibras de colágeno e elastina.

Figura 8 – Resultado após 5 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®).

Visão anterior.



Fonte: A autora.

Figura 9 – Resultado após 5 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®).
Visão lateral direita.



Fonte: A autora.

Conforme previsto, em última revisão – datada em abril de 2021, 8 meses após a aplicação – tem-se o resultado estético final do procedimento, completamente satisfatório e de acordo com as expectativas da paciente. Em nenhum momento do processo, até então, a paciente relatara a visualização do produto ou o surgimento de nodulações na região.

Figura 10 – Resultado após 8 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®). Visão anterior.



Fonte: A autora.

Figura 11: Resultado após 8 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®). Visão lateral direita.



Fonte: A autora.

Figura 12: Resultado após 8 meses de aplicação da policaprolactona (Ellansé-M®). Visão lateral esquerda.



Fonte: A autora.

Figura 13: Comparação da região de aplicação do Ellansé-M® antes do procedimento e 8 meses após, respectivamente. Visão anterior.



Fonte: A autora.

4 DISCUSSÃO

Todo procedimento de harmonização orofacial é individualmente avaliado antes de sua realização. O paciente é examinado de forma completa e pesa-se, sobretudo, a relação risco-benefício de cada tratamento e a expectativa do solicitante quanto ao resultado estético final. Ansiado um preenchimento natural e bioestimulador a longo prazo, atrelado à ausência de contraindicações e a avaliação positiva para o método, procedeu-se a escolha do Ellansé-M® (com longevidade de até 2 anos) e a técnica de aplicação em leque com injeção retrógrada.

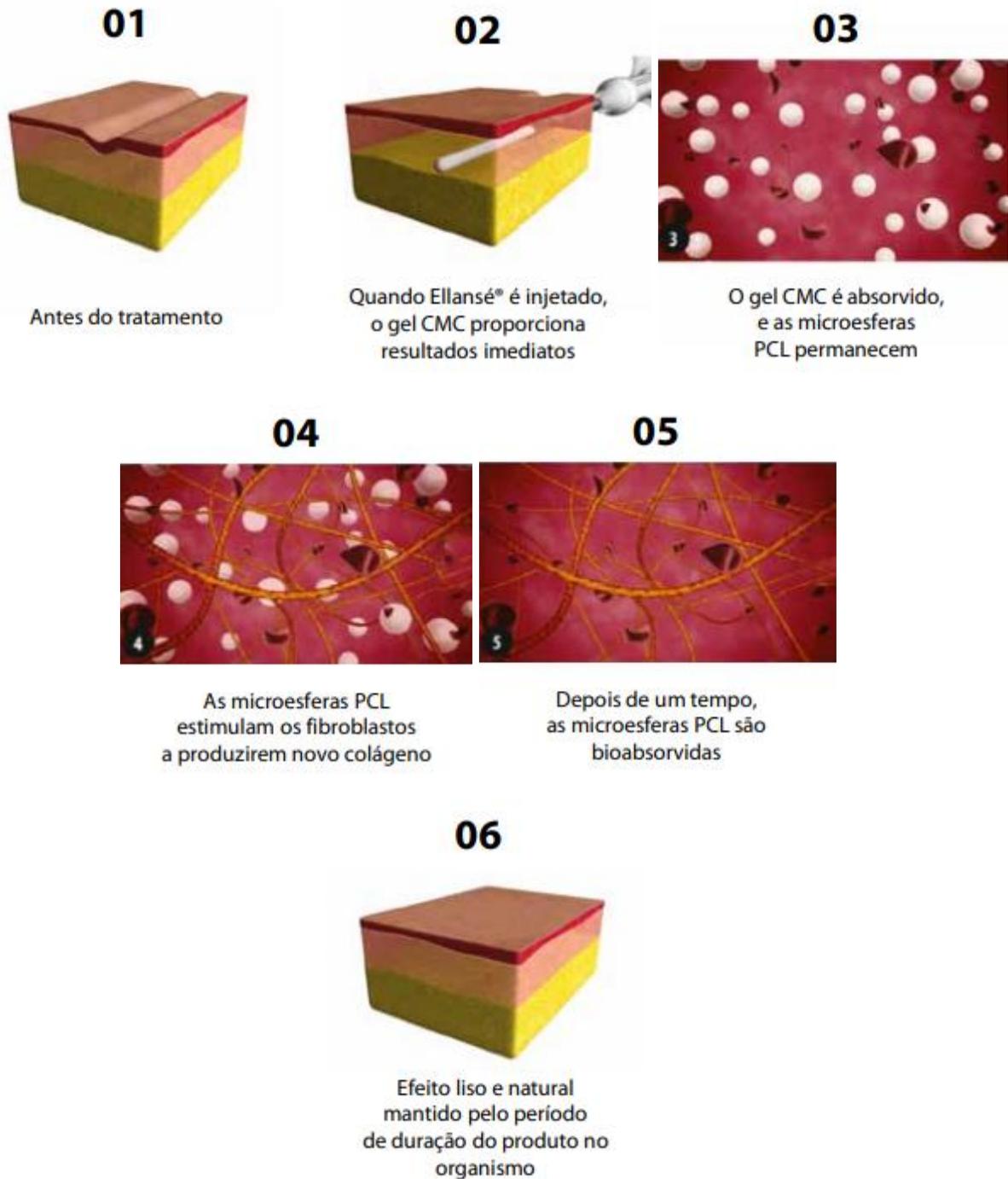
O Ellansé® consiste em um implante subdérmico injetável, estimulador de colágeno biodegradável, capaz de corrigir imperfeições e outras condições do tecido conjuntivo. Introduzido no mercado em 2009, esse preenchedor é constituído de carboximetilcelulose aquosa a 70% e microesferas sintéticas lisas de policaprolactona, com diâmetro de 25-50 µm e concentração fixa a 30%, porém com diferentes graus de durabilidade dos resultados – visto seus diferentes comprimentos de polímeros (S, M, L ou E – possuindo uma longevidade de 1, 2, 3 e 4 anos, respectivamente) (Physician landing, Ellansé, 2019).

Inicialmente aplicado, o produto é capaz de promover uma correção local imediata, devido ao volume infundido – condição que, mediante atuação de macrófagos sob o composto de carboximetilcelulose, dura somente 12 semanas. (KIM, J.A.; VAN ABEL, D. 2017) Conforme ocorre a redução do gel carreador, a policaprolactona exerce a principal função do Ellansé®, promovendo a estimulação da síntese de novas fibras de colágeno – capazes de substituir o volume do antigo transportador no entorno dessas microesferas.

Dentre as técnicas utilizadas para a aplicação desses preenchedores, faz-se relevante a técnica de retroinjeção ou injeção retrógrada – da qual introduz-se todo o comprimento da microcânula na área de escolha e injeta-se o material concomitantemente à retirada da agulha. A técnica em leque, por sua vez, consiste em uma variação da técnica retrógrada, da qual antes da retirada completa da pele, a agulha é reinserta em diferentes angulações, superiores e inferiores à imperfeição, injetando-se o bioestimulador conforme sua retirada. Tal método permite uma melhor adequação

do composto à derme, promovendo um resultado uniforme desde o início (MONTEIRO, E. O., 2013).

Figura 13 – Esquema ilustrativo do mecanismo de ação do Ellansé®.



Fonte: Sinclair Pharma Training, 2019, 1ª Ed¹³.

Frequentemente aplicado em regiões de testa, pregas nasolabiais e mãos para correção de dobras, o Ellansé® ainda é pouco utilizado em tecidos moles do pescoço. Além de ser importante sede de vasos e nervos – o que leva a insegurança de boa parte dos profissionais, visto a possibilidade de lesão de estruturas nobres – há, ainda, uma advertência por parte do fabricante no que diz respeito à não aplicação em regiões de pouco tecido subcutâneo – alertando para o aumento do risco de visibilidade do produto e formação de nódulos, promovendo um resultado estético indesejado (DE MELO, F; *et al.*, 2017).

No dado estudo, no entanto, o que se pôde observar é que diante de um treinamento adequado e realização da técnica conforme as recomendações do próprio fabricante, além de uma análise prévia da composição tecidual da paciente, é possível a obtenção de um excelente arranjo do substrato e método com o local.

O critério de seleção dos pacientes é, portanto, fundamental para a obtenção de resultados eficazes, sustentáveis e naturais. Em concordância com o procedimento, estão aqueles que se apresentam com ptose cutânea e flacidez de leve a moderada e uma qualidade de pele fina (nem espessa e nem extra fina), com boa quantidade de tecido adiposo na região. Tal condição, somada a uma boa técnica – injeção lenta do produto, modelagem delicada, com correção sutil e bolus menores que 0,1 ml – garantem a eficácia do procedimento e bons resultados estéticos.

Satisfatório, seguro e eficaz, o Ellansé® possui uma estimativa atual de efeitos adversos que beiram os 0,0565% em todo o mundo, ou seja, cerca de 1 evento a cada 1769 seringas (Sinclair College, Brasil, 2019). Dentre seus efeitos mais comuns, estão presentes aqueles relacionados à mecânica do procedimento – como edema e equimose local (BAE, B; LEE, G; OH, S; HONK K., 2016). A taxa de eventos como protuberância e nodulações foi de 0,0226%, inflamação e infecção de 0,0037%, contusão, hematoma ou endurecimento de 0,0018% – conforme relatório de acompanhamento pós-comercialização da marca, de 2017 ((DE MELO, F; *et al.*, 2017) – sendo uma porcentagem ínfima relacionada à aplicação em tecidos moles do pescoço, muito

associada a quantidade escassa de procedimentos realizados com a policaprolactona no local.

5 CONCLUSÃO

Os preenchedores dérmicos são uma importante ferramenta biotecnológica com capacidade de prevenção e reversão dos processos intrínsecos do envelhecimento, sendo um instrumento amplamente difundido em todo o mundo. No Brasil, a policaprolactona só teve seu uso iniciado em 2018, no entanto, desde o primeiro lançamento, em 2009, até 2019, mais de 1 milhão de seringas de Ellansé® foram comercializadas, sendo um dos bioestimuladores de colágeno mais vendidos nos últimos tempos.

Embora amplamente difundidos, observa-se que os tratamentos rejuvenescedores com uso de bioestimuladores são um desafio atual no que concerne ao uso em região de pescoço – devido à probabilidade de efeitos adversos estéticos e não-estéticos, conforme apresentados em estudo.

Todavia, ainda que não haja uma padronização de técnica ou preenchedor para a localidade infra mandibular – o que limita o número de procedimentos estéticos microinvasivos realizados na região – pode-se constatar, com o presente trabalho, a possibilidade de bons resultados com o uso do Ellansé® em tecido subcutâneo do pescoço, desde que em pacientes bem selecionados e diante de metodologia adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTENELLO, N.H.; MAAS, C.S. Injectable fillers: review of material and properties. **Facial Plast Surg**. USA, v. 31, n. 1, p. 29-39, feb. 2015.

BAE, B; LEE, G; OH, S; HONK K. Safety and Long-Term Efficacy of Forehead Contouring With a Polycaprolactone-Based Dermal Filler. **Dermatol Surg**. USA, v. 42, n. 11, p. 1256-1260, nov. 2016.

COIMBRA D.D.; URIBE N.C.; OLIVEIRA, B.S. “Quadralização facial” no processo do envelhecimento. **Surg Cosmet Dermatol**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-71, 2014.

Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 198, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 31 jan. 2019. Disponível em: <http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/198>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DE MELO, F; *et al*. Recommendations for volume augmentation and rejuvenation of the face and hands with the new generation polycaprolactone-based collagen stimulator (Ellansé®). **Clin Cosmet Investig Dermatol**. USA, v. 10, n. 1, p. 431-440, nov. 2017.

Envelhecimento cutâneo. **Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica**. 2017. Disponível em: <https://www.sbcd.org.br/cirurgia-dermatologica/o-que-e-cirurgia-dermatologica/para-sua-pele/envelhecimento-cutaneo/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. **Censo IBGE**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KIM, J.A.; VAN ABEL, D. Neocollagenesis in human tissue injected with a polycaprolactone-based dermal filler. **J Cosmet Laser Ther**. USA, v. 12, n. 2, p. 99-101, apr. 2015.

KO, A.C.; KORN, B.S.; KIKKAWA, D.O. The aging face. **Surv Ophthalmol**. USA, v. 62, n. 2, p. 190-202, mar./apr. 2017.

MONTEIRO, E. O. Abordagens antigas e atuais: sulco nasolabial, linhas de marionete e rugas periorais. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 3-15, out. 2013.

PAPAZIAN, M; *et al.* Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista Faipe**, v. 8, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 2018.

Physician landing. **Ellansé**. 2019. Disponível em: <https://ellanse.com/pt-br/physician-landing/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Sinclair pharma training. **Sinclair College**, Brasil, 2019. 1ª Ed. Disponível em: https://sinclairpharma.com.br/wp-content/uploads/2021/02/26776_Apostila_Treinamento_Pocket_C_online.pdf . Acesso em: 20 abr. 2021.

WARREN, R. J; NELIGAN, P. **Cirurgia plástica: estética**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.